



convocatória de reunião

acta de reunião

Local Sala A10 do Fórum Picoas			Nº 4		
Reuniões		1ª	2ª	3ª	4ª
Data					2010.07.15
Horário	Manhã				10h30-15h40
	Tarde				
Assunto Revisão Salarial do AE/PTC					
Participantes					
Os nomes dos participantes constam de folhas de presença anexas à presente acta					

Ordem dos Trabalhos:

A Empresa iniciou a reunião com a assinatura das Actas 2 e 3.

Afirmou que a realização da presente sessão negocial se insere no contexto de revisão do AE/PTC 2010, sendo nesse âmbito que a mesma se irá realizar.

Manifestou também disponibilidade para que a reunião seja o mais produtiva e conclusiva possível referindo que, independentemente da vontade das partes, o processo não pode, nem deve ser protelado "add eternum".

O Sr. Administrador Francisco Nunes (ADFN) fez uma breve análise ao contexto económico-financeiro da PT Comunicações e concluiu ser necessário continuar focado na redução de custos, não existindo condições para propor aumentos salariais significativos, como os apresentados pelas Associações Sindicais. Disse ainda não terem sido previstos, a nível do orçamento de 2010, quaisquer aumentos salariais, pelo que qualquer alteração que venha a ser feita a este nível obrigará a grandes esforços financeiros suplementares da parte da Empresa. Nesse sentido, considerou que eventuais aumentos salariais que venha a propor, no pressuposto de conseguir uma base consensual alargada com as Associações Sindicais, deverão sempre incidir sobre os salários mais baixos e dentro dos valores da tabela salarial.

O SINDETELCO afirmou ter já, na última reunião, alterado a sua proposta de aumento salarial no sentido de uma aproximação mais realista à situação da Empresa e aguardava que hoje fosse apresentada uma proposta, concluindo que o simples facto da Empresa admitir que não seja zero já é um bom indício. Disse ainda que há bastante tempo que não há aumentos generalizados, havendo trabalhadores que não são aumentados há alguns anos, não podendo quantificar quantos trabalhadores estão fora da tabela, com outro tipo de remuneração. Disse ainda estar disponível para discutir actualização salarial, pensando que todos os salários dentro da zona da tabela e não apenas nos níveis da tabela (até €2.966,10) terão de ser incluídos numa solução.

O SR. ADFN questionou as Associações Sindicais no sentido de saber da sua disponibilidade para aceitar aumentos diferenciados dentro da tabela salarial.

O SINDETELCO referiu não saber se há ou não espaço para que essa diferenciação se faça, tudo dependendo dos números a apresentar. No entanto pensa que seria melhor optar por uma actualização idêntica para todos os valores dentro da tabela.



A Plataforma Sindical (SNTCT) referiu dever a Empresa formalizar a sua proposta e relativamente à diferenciação só com uma proposta concreta poderá fazer uma análise mais profunda da mesma.

No que diz respeito à situação da PTC, referiu as notícias que dão conta da superação dos 700 mil clientes do MEO e do crescimento de 6,9% dos clientes do telefone fixo, referindo que os trabalhadores contribuíram para estes números.

A Plataforma Sindical (SINQUADROS) referiu a abertura manifestada pela Empresa para proceder a aumentos salariais, por escalões. Solicitou uma proposta concreta. Disse ainda concordar que quem recebe menos deve ter aumentos maiores.

A Plataforma Sindical (SINTTAV) afirmou que as negociações resultam do consenso entre as partes, devendo ser esse o caminho a seguir, tendo o Sr. ADFN falado num princípio que responde à posição da Plataforma Sindical (aumentos salariais para todos os valores dentro da tabela salarial), faltando apenas a apresentação de propostas concretas. Referiu ainda os dados avançados pela imprensa relativos ao crescimento do número de clientes, afirmando que esses resultados e o crescimento verificado são também da responsabilidade dos trabalhadores que andam no terreno e que aumentos salariais se traduzem no aumento da produtividade desses mesmos trabalhadores.

A FE – Federação dos Engenheiros referiu ser uma boa notícia a abertura demonstrada para aumentos salariais, embora muito limitada, já que a grande maioria dos seus associados tem sido penalizada com as últimas revisões salariais havidas e, mais uma vez, assim será, pela forma como a situação está a ser apresentada. Afirmou ainda não ser partidária de aumentos diferenciados, pretendendo aumentos iguais para todos os trabalhadores.

O TENSIG registou com muito agrado o facto de poder haver aumentos salariais para remunerações até €2.966,10. Disse ainda não ser defensor de aumentos diferenciados dentro da tabela salarial, e nisso está de acordo com a FE e o SINDETELCO, já que o aumento do custo de vida é generalizado. No entanto se quem ganha menos levar um aumento maior, reforça o seu salário e vê o seu poder de compra aumentado. Disse ainda aguardar a proposta da Empresa mas não estar muito alinhado com o aumento diferenciado até porque o mesmo não será muito significativo. Referiu também nunca ter sido um princípio acolhido pelo TENSIG e só foi aceite por solidariedade com as restantes Associações Sindicais, com o objectivo de fazer acordos. Disse ainda estar disponível para negociar e aguardar os valores propostos pela Empresa.

O SICOMP/USI saudou a presença do Sr. ADFN referindo que a mesma demonstra a vontade da Empresa em resolver o problema da negociação e mais concretamente da contratação colectiva. Relativamente ao aumento salarial disse defender que todos os vencimentos do Acordo devem ser actualizados, daí reformular a sua proposta de 2,5% para €25 mensais para todos os salários da tabela salarial.

O SR ADFN referiu que a proposta do SICOMP representa um aumento percentual diferente para os salários, o que pressupõe a aceitação do princípio da diferenciação salarial para os valores dentro da tabela salarial.

A Plataforma Sindical (STPT) disse congratular-se com a possibilidade de haver aumentos salariais em 2010, faltando apenas a Empresa apresentar valores, definir a abrangência e a retroactividade dos mesmos, para que possam analisar concretamente a proposta, em termos globais e ver da possibilidade de diferenciação.

A Empresa afirmou que depois de recolhidas as opiniões das Associações Sindicais relativamente à diferenciação salarial pretende ainda, na presente sessão, apresentar uma proposta de base moderada e limitada, que reúna o consenso generalizado das Associações Sindicais, proposta essa que poderá ter 2 cenários possíveis:

1 – um valor muito específico localizado de Janeiro a Dezembro ou

2 – um valor mais relevante que, excepcionalmente no presente ano, tenha apenas impacto a partir do 2º semestre.

Referiu ainda pretender ouvir as Associações Sindicais relativamente a estes cenários, nomeadamente à



possibilidade de um eventual aumento salarial produzir efeitos, excepcionalmente, apenas a 1 de Julho.

A Plataforma Sindical (STPT) solicitou um intervalo para reflectir sobre as propostas apresentadas. Questionou ainda a Empresa sobre se a questão da retroactividade dos salários a 1 de Julho terá efeitos no próximo processo negocial.

A Empresa esclareceu que a questão da retroactividade apenas se coloca, excepcionalmente, em 2010 e que o próximo processo negocial poderá ter efeitos a Janeiro de 2011.

O SICOMP afirmou não estar muito de acordo que uma proposta do aumento salarial possa ter impacto apenas a partir do 2º semestre, até porque a produção de efeitos a 1 de Janeiro foi uma grande conquista dos trabalhadores, além de que há prazos, previstos na lei, para negociação e publicação dos acordos, concluindo ser um princípio com o qual não concorda e de difícil aceitação.

O TENSIQ e a FE solicitaram também um intervalo.

A Plataforma Sindical disse ter a Empresa referido duas possibilidades: uma a Janeiro e outra a Julho, devendo apresentar os respectivos valores para poder tomar uma posição.

A Empresa disse que se não houver um consenso generalizado com as Associações Sindicais não irá fazer, unilateralmente, qualquer actualização salarial, e afirmou fazer todo o sentido ter os Sindicatos como parceiros neste processo, investindo assim na paz laboral e social. Respondendo ao SICOMP, esclareceu não pretender voltar atrás relativamente aos princípios de negociação acordados, comprometendo-se, em Janeiro, a iniciar o processo de negociação de 2011.

O SINDETELCO afirmou que em relação aos salários, a diferenciação é feita logo pela carga fiscal, descontando mais quem mais recebe. Disse ainda não estar contra o princípio de quem recebe menos tenha aumentos superiores, devendo ser considerado, de forma generalizada, um mínimo aceitável e, a partir daí, compensar os salários mais baixos. Referiu também que, nos últimos anos, grande parte dos trabalhadores não tiveram qualquer actualização salarial e isso não pode deixar de ser considerado para que esses trabalhadores não sejam, mais uma vez, prejudicados. No que diz respeito ao timing de aplicação, disse ser uma questão importante e relacionada com as restantes, não podendo ser esquecido que o importante para a reforma do trabalhador é o salário auferido. Daí defender que para a mesma massa salarial, se torna mais vantajoso aplicar um aumento salarial, para um período de menor duração, o que se traduz numa percentagem de aumento superior do salário do trabalhador.

Após um pequeno intervalo a sessão foi retomada e a Empresa afirmou ser importante ouvir a sensibilidade das Associações Sindicais relativamente aos temas em discussão para aferir da possibilidade de se chegar a um consenso.

A Plataforma Sindical (SINTTAV) referiu estar sensibilizada para aceitar aumentos diferenciados com base em 3 escalões e aumentos com efeitos a Julho, sugerindo à Empresa a apresentação de 2 propostas: uma a Janeiro e outra a Julho.

A FE e o TENSIQ afirmaram preferir aumentos não diferenciados até ao último valor da tabela salarial, a partir de 1 de Julho.

O SICOMP reformulou a sua proposta de actualização salarial para €50 para cada trabalhador, com efeitos a 1 de Julho.

A Empresa afirmou não poder aceitar os valores propostos pelo SICOMP.

O SINDETELCO afirmou estar de acordo com a actualização salarial a partir de Julho. Relativamente à questão do escalonamento disse ser muito importante conhecer os valores, já que face aos mesmos poderá não fazer muito sentido a diferenciação.



Após um intervalo o Sr. ADFN afirmou que para um cenário de aumento salarial igual para todos os trabalhadores, com efeitos a 1 de Janeiro, apenas poderia propor um valor inferior a 0,5%, daí ter feito a proposta de aumentos diferenciados, reportados a 1 de Julho.

Disse ainda que acordado o princípio da produção de efeitos a 1 de Julho e a possibilidade de aumentos diferenciados, com 2 escalões, de acordo com a vontade expressa pelo Sr. Presidente, a proposta da Empresa, para a tabela salarial, se traduz no seguinte:

Até 3 SMN – 1%

De 3 SMN até €2.966,10 – 0,5%

O SINDETELCO levantou a questão da actualização dos subsídios de férias já processados.

O TENSIG afirmou que gostaria de conhecer as 2 propostas possíveis (Janeiro e Julho) para poder explicar aos seus associados ter acordado a produção de efeitos a Julho.

O Sr. ADFN esclareceu que uma eventual proposta global a Janeiro seria sempre inferior a 0,5%, considerando portanto que a proposta apresentada é mais favorável para os trabalhadores.

O SICOMP afirmou que a sua proposta de €25 para todos os trabalhadores, com efeitos a 1 de Janeiro, é inferior a qualquer proposta já apresentada.

A Empresa agradeceu a reformulação da proposta do SICOMP, não sendo, no entanto, passível de aceitação.

A Plataforma Sindical (STPT) levantou a questão da actualização de outras matérias de expressão pecuniária.

A Empresa referiu entender que, no actual contexto, essas matérias não devem ser objecto de actualização.

O SINDETELCO afirmou ter uma perspectiva diferente relativamente à percentagem de aumento prevista para o 2º escalão, quer era aproximar esse valor ao previsto para a taxa de inflação (0,8%).

Relativamente ao pagamento do subsídio de férias, o SICOMP referiu que a questão fica resolvida com a aplicação da clª 56ª do AE PTC.

Após um intervalo, a FE – Federação dos Engenheiros referiu ter analisado a proposta da Empresa e pensar haver uma diferença muito grande entre o valor proposto para o 1º e para o 2º escalão, pelo que este último deveria ser revisto, porque se assim não for não poderá concordar com a proposta apresentada pela Empresa.

O TENSIG afirmou partilhar a preocupação demonstrada pela FE referindo haver uma diferença muito grande entre os valores apresentados para os 2 escalões de aumento. Disse ainda concordar com a posição manifestada pelo SINDETELCO e apresentou a seguinte contraproposta:

Até 3 SMN – 1,25%

De 3 SMN até €2.966,10 – 1%

O SICOMP, no sentido de fazer um acordo, reformulou a sua proposta para €40 para todos os trabalhadores, com efeitos a 1 de Julho.

A Plataforma Sindical registou a proposta da Empresa de forma positiva e reformulou a sua proposta nos seguintes termos:

Até 3 SMN – 1,5%

De 3 SMN até €2.966,10 – 1%

Referiu ainda que as percentagens propostas se devem fazer reflectir nas diuturnidades.

O SINDETELCO registou a posição da Empresa e disse parecer-lhe excessiva a diferença entre os 2 escalões, daí ter proposto valores diferentes, nomeadamente para o 2º escalão, dando como exemplo,



para este escalão, um valor não inferior ao previsto para a inflação, considerando ser esse o valor mínimo aceitável.

O Sr. ADFN referiu não ter qualquer possibilidade de propor actualizações salariais superiores a 1%, daí não poder aceitar as contrapropostas apresentadas pelas Associações Sindicais. Solicitou ainda um intervalo para analisar a possibilidade de alterar a proposta apresentada para o 2º escalão.

O SICOMP afirmou não estar a sua proposta longe dos valores apresentados pela Empresa e que a atribuição de um aumento salarial igual para todos os trabalhadores seria uma solução mais justa, o que aliás já foi feito em outras empresas.

Após o intervalo, o Sr. ADFN afirmou ir apresentar a proposta final, a ratificar em reunião do CA:

Até 3 SMN – 1%

De 3 SMN até €2.966,10 – 0,8%

Disse ainda ser a proposta final e pretender um consenso com todas as Associações Sindicais e se não estiverem reunidas as condições para esse efeito, não poderá continuar as negociações.

Referiu ainda pretender ouvir a posição das Associações Sindicais.

A Plataforma Sindical registou a posição da Empresa e reformulou a sua proposta:

Até 3 SMN – 1,25%

De 3 SMN até €2.966,10 – 1%

Diuturnidades – 1,25%

A Empresa reafirmou não encarar a possibilidade de ter uma actualização salarial superior a 1%, nem actualizar o valor das diuturnidades, considerando ser esta a sua última posição. Disse ainda que apresentar uma proposta depois do que foi referido significa a não obtenção de um consenso.

A Plataforma Sindical afirmou perceber a proposta da Empresa, o que não significa que não possa apresentar também as suas propostas. Questionou ainda a Empresa no sentido de saber se os valores propostos se aplicam aos trabalhadores em PR e SCT. Questionou também sobre as condições de acesso aos produtos PT.

O Sr. ADFN respondeu que estão a considerar o universo dos trabalhadores em PR e SCT e que as condições de acesso aos produtos PT já são muito mais favoráveis do que o previsto em AE, pelo que não tem qualquer proposta para essa matéria.

O SINDETELCO disse ter uma posição simples e coerente com o que tem sempre defendido: os trabalhadores em PR e em SCT estão abrangidos, para as restantes matérias de expressão pecuniária, a Empresa já manifestou a sua indisponibilidade e sendo esta a proposta final, pensa que a mesma tem condições de gerar um acordo com o SINDETELCO, apesar de ir reunir com o Secretariado Nacional do Sindicato para uma posição formal.

Afirmou ainda ser esta uma posição conjunta do SINDETELCO e da FETESE.

A FE – Federação dos Engenheiros disse apreciar a posição da Empresa, reconhecendo a evolução positiva da mesma, pelo que irá fazer a sua apresentação junto da Direcção da sua Federação e só depois se pronunciará de forma definitiva.

O TENSIG questionou a Empresa relativamente à actualização salarial do Prémio de Aposentação.

A Empresa respondeu não estar a considerar a sua actualização.

O TENSIG disse ter dificuldade em aceitar que a actualização salarial que venha a ser feita produza efeitos apenas a partir de Julho e só aceitou que assim fosse por pensar que essa mesma actualização nunca seria inferior a 1%. Referiu ainda que a última proposta apresentada pela Plataforma Sindical é igual à do TENSIG, não estando, portanto, em condições de aceitar a última proposta da Empresa. Disse também ser muito difícil explicar esta situação aos seus associados, dado ter sido garantida a retroactividade a Janeiro, fosse qual fosse o mês em que o acordo fosse negociado, estando portanto



muito mais próximo da proposta de actualização salarial de 1,25% e de 1%.

O Sr. ADFN afirmou que antes de ter apresentado valores, a questão da retroactividade foi acordada por todas as Associações Sindicais, não podendo agora o TENSIG vir invocar essa questão.

O TENSIG disse não questionar o que foi acordado em relação a essa matéria, no entanto reconhece que terá muita dificuldade em explicar aos seus associados, quadros superiores, a razão da actualização salarial ser feita em Julho, com os valores apresentados.

A Empresa referiu ser necessário clarificar a posição das Associações Sindicais, no final da presente reunião, quanto à obtenção de um consenso relativamente à proposta da Empresa, porque se o entendimento for a rejeição dessa mesma proposta, terá de dar como encerrado o processo negocial.

O SICOMP referiu ter de falar com a USI para formalizar uma posição final. Disse ainda lamentar o facto da Empresa não aceitar um aumento igual para todos os trabalhadores, sendo essa a melhor forma de explicação pública. No entanto, considerou haver condições para chegar a um acordo, o que comunicará à Empresa após reunir com a USI.

A Plataforma Sindical afirmou que pela representatividade detida é a mais interessada em chegar a um acordo com a Empresa, dizendo ser muito difícil aceitar aumentos salariais inferiores a 1%, daí propor um aumento salarial de 1% para todos os trabalhadores e para as diuturnidades, sendo muito complicado aceitar um aumento para os salários que não contemple as diuturnidades.

O SR. ADFN disse entender a posição da Plataforma Sindical, mas não ter condições para alterar a sua posição. Disse ainda ter a sua posição evoluído ao longo do processo negocial, já que inicialmente não estava mandatada para fazer qualquer proposta de actualização salarial. Disse ainda representar a proposta da Empresa um esforço derradeiro no sentido da obtenção de um acordo e embora compreendendo a posição da Plataforma Sindical, não pode aceitar a mesma, dado o esforço orçamental que esta representa.

A Empresa sugeriu a realização de um intervalo, após o qual as Associações Sindicais formalizarão as respectivas posições finais, afirmando não estar disponível para fazer acordos parcelares, referindo que o entendimento deverá ser generalizado a todas as Associações Sindicais.

Após o intervalo, a Empresa afirmou ter ouvido atentamente as posições das Associações Sindicais e ir avançar com uma proposta final que entende ir ao encontro das pretensões já manifestadas:

Até 3 SMN – 1,0%

De 3 SMN até €2.966,10 – 0,8%

Diuturnidades – 0,8%

Prémio de Aposentação – 0,8%

Concluiu, referindo que o seu mandato, enquanto Comissão Negociadora terminou com a apresentação da proposta acima referida.

O SICOMP afirmou continuar a pensar que o acréscimo salarial deveria ser igual, considerando ser essa a melhor forma de unir todos os trabalhadores. No entanto e como já referido, vai consultar a sua Confederação Sindical – USI – crendo que, com a proposta apresentada pela Empresa, estão criadas as condições para chegar a um acordo.

O TENSIG registou a evolução manifestada quanto ao Prémio de Aposentação e às Diuturnidades, considerando a proposta positiva. Disse ainda ser muito difícil encarar um aumento salarial inferior a 1% para os Quadros Superiores, de qualquer forma referiu não enjeitar a possibilidade de ir ao encontro da proposta da Empresa e, lembrando as palavras do Sr. ADFN que afirmou que só faria um Acordo com todas as Associações Sindicais, referiu não ser pelo TENSIG que o Acordo não se fará.

A FE – Federação dos Engenheiros disse encarar positivamente a proposta da Empresa e registar a evolução relativamente às Diuturnidades e ao Prémio de Aposentação. Disse ainda não poder transmitir a sua posição final por ter de consultar a Direcção do Sindicato e o SNE (que faz parte da FE). No entanto



podem concluir pela existência de um acordo de princípio.

A Plataforma Sindical disse registar positivamente a actualização salarial das Diuturnidades e do Prémio de Aposentação e necessitar de um intervalo para tomar uma posição final.

O SINDETELCO referiu ter já deixado em aberto a questão relativa às restantes matérias de expressão pecuniária, tendo a Empresa respondido a algumas delas. Relativamente à restante matéria disse já se ter pronunciado anteriormente.

Após o intervalo a Plataforma Sindical registou como positiva a alteração da posição da Empresa, reconhecendo que os acordos se fazem passo a passo. Disse ainda ter consciência de que se poderia ir mais além, no entanto e neste contexto, analisada a posição final da Empresa, os Sindicatos representativos da Plataforma Sindical consideram que a proposta que está em cima da mesa, embora não fosse a pretendida, poderá reunir o consenso da Plataforma, apesar de terem de reunir com os colectivos dos respectivos sindicatos e formalizar a decisão final.

A Empresa declarou estarem reunidos os requisitos que a Administração tinha requerido para a obtenção de um Acordo (consenso generalizado com as Associações Sindicais) e concluiu agradecendo a colaboração e a disponibilidade manifestadas por todas as Associações Sindicais durante o processo negocial de revisão salarial do AE/PTC 2010.

A reunião terminou às 15h40m.